

REVISTA

Patrocínio:

**BR** PETROBRAS

# ABORDO

PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO

## PEIXE-BOI “ASTRO” SOFRE GRAVE ATROPELAMENTO POR EMBARCAÇÃO EM SERGIPE

FOTO: ACERVO FMA

### ESPECIAL

*“Peixe-boi não come peixe”:* PVPBM alerta que ofertar este e outros alimentos pode trazer danos ao animal

### ÚLTIMAS

*Astro ganha um livro que conta sua história!*

### CONSERVAÇÃO MARINHA

*Forró do Peixe-Boi reúne cerca de 700 pessoas em celebração à cultura local e à conservação do peixe-boi-marinho*



FOTO ENRICO MARCOVALDI ACERVO/EMMA



*Investindo esforços em prol da conservação do peixe-boi-marinho no Brasil.*

EDIÇÃO 27

MAR/2026

REVISTA

# ABORDO

PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO

Esta revista é uma produção integrada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Sustentabilidade da Universidade Federal da Paraíba.



FOTO EDSON ACIOLI ACERVO FMA

**6 CAPA**  
Peixe-boi "Astro" sofre grave atropelamento por embarcação

**10 ESPECIAL**  
"Peixe-boi não come peixe": PVPBM alerta que ofertar este e outros alimentos pode trazer danos ao animal

**12 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**  
Participação especial no Sharks & Cia, a maior exposição sobre tubarões do Brasil

**14 CONSERVAÇÃO MARINHA**  
Forró do Peixe-Boi reúne cerca de 700 pessoas em celebração à cultura local e à conservação do peixe-boi-marinho

**18 PESQUISA**  
Fatores que influenciam a seleção de *habitat* pelo peixe-boi-do-Grande-Caribe ameaçado de extinção em ecossistemas costeiros-marinhos

**21 ÚLTIMAS**  
Astro ganha um livro que conta sua história!

**22 DIÁRIO DE BORDO**  
Luis Carlos Ferreira do Nascimento

**24 FOTO REFLEXÃO**  
Por Sarah Simões

**26 FMA**  
FMA Store: um espaço que conecta consumo consciente e conservação

**28 GPS**  
Dicas de leitura, documentário e eventos

## REVISTA A BORDO

**Redatora responsável** Aline Gallo

**Design gráfico** Giovanna Monteiro

**Revisão técnica** João Carlos Gomes Borges e Danielle Lima

**Fotos** Acervo FMA

TAMBÉM COLABORARAM PARA ESTA EDIÇÃO:

**Diário de Bordo** Luis Carlos F. do Nascimento

**Pesquisa** Iran C. Normande

**Foto reflexão** Sarah Simões

## EDITORIAL

Nesta edição da Revista A Bordo, o peixe-boi-marinho "Astro" volta a ganhar destaque por um motivo preocupante: sofreu mais um grave atropelamento por embarcação, totalizando mais de 30 colisões ao longo de sua vida. Seu caso reforça a urgência da adoção de uma navegação responsável nas zonas costeiras, em busca de uma convivência mais harmoniosa com a fauna marinha.

No "Especial", o PVPBM alerta que "peixe-boi não come peixe" e que oferecer alimentos inadequados compromete a saúde e o comportamento dos animais, podendo inclusive afetar processos de reintrodução. A seção "Educação Ambiental", conta como levamos atividades lúdicas ao Sharks & Cia, a maior exposição sobre tubarões do Brasil, engajando crianças na conservação oceânica e incentivando-as a se tornarem protagonistas de um futuro sustentável. Em "Conservação Marinha", damos destaque ao evento "Forró do Peixe-Boi" que reuniu cerca de 700 pessoas no povoado de Coqueiro, Bahia, unindo cultura local e proteção da espécie em uma grande celebração comunitária.

Na seção "Pesquisa", apresentamos o artigo do Dr. Iran C. Normande sobre os fatores que influenciam a seleção de *habitat* pelo peixe-boi-do-Grande-Caribe, contribuindo para ampliar o conhecimento global sobre ecossistemas costeiros. Em "Últimas", celebramos o lançamento do livro "Astro: A Jornada de um Peixe-Boi", que narra a história do animal desde seu resgate após encalhar ainda neonato, ou seja, recém-nascido.

O "Diário de Bordo" traz o depoimento de Luis Carlos Ferreira do Nascimento, tratador de peixe-boi junto ao PVPBM, que compartilha suas motivações e trajetória até chegar à função que exerce hoje; a Foto Reflexão é assinada por Sarah Simões, inspirada pelo pôr do sol; a seção "FMA" apresenta a "FMA Store", uma iniciativa que conecta consumo consciente e conservação; e, por fim, o "GPS" reúne dicas de leituras, documentários e eventos voltados à conservação marinha.

Desejamos que esta edição inspire reflexões e ações concretas em favor da proteção dos nossos rios e oceanos.

Boa leitura!

**1 e 2** - Ferimentos provocados por hélices de embarcações. Alguns dos ferimentos ultrapassaram 4 cm de profundidade.

# PEIXE-BOI “ASTRO” SOFRE GRAVE ATROPELAMENTO POR EMBARCAÇÃO EM SERGIPE

*Símbolo da conservação dos peixes-bois-marinhos no Brasil, “Astro” é vítima de mais uma colisão; até o momento, já foram contabilizadas mais de 30 ocorrências ao longo de sua vida.*

O peixe-boi-marinho “Astro”, símbolo da conservação da espécie no Brasil e Patrimônio Cultural de Sergipe, foi gravemente ferido após ser atropelado por uma embarcação motorizada na Praia do Saco, no litoral sul de Sergipe, no dia 1º de fevereiro. Este é o acidente mais grave de uma série de mais de 30 atropelamentos sofridos pelo animal ao longo de sua vida. Reintroduzido por iniciativas do Centro Mamíferos Aquáticos/ICMBio e o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, “Astro” representa um marco na conservação da espécie, que se encontra em perigo de extinção e depende da colaboração de moradores e de turistas para sobreviver.

Colaboradores da região encontraram na manhã daquele domingo o transmissor de monitoramento de Astro com o cinto cortado, o que indicava uma colisão de forte impacto. Em seguida, a equipe do PVPBM localizou o animal com múltiplos cortes profundos nas regiões lateral e dorsal, todos provocados por hélices de embarcações. Alguns dos ferimentos chegaram a atingir 22 cm de extensão e 6 cm de profundidade.

**“Trata-se do pior acidente já ocorrido com ‘Astro’”,** afirma o Prof. Dr. João Carlos Gomes Borges, coordenador do PVPBM. “Foram ferimentos extensos e profundos que desencadearam um processo inflamatório intenso. O animal apresentou dor e evidente desconforto, e, mesmo agora, há um risco real de infecção.” Além disso, os ferimentos estão localizados na nadadeira caudal do animal, uma parte do corpo muito utilizada, o que dificulta a cicatrização.

Desde que o acidente ocorreu, a equipe técnica do PVPBM não poupou esforços no atendimento diário ao animal, realizando o tratamento emergencial e mantendo-o em seu ambiente natural enquanto monitora a evolução do quadro clínico até o pleno restabelecimento de sua saúde. Boletins médico-veterinários estão sendo divulgados em nossas redes sociais, com atualizações periódicas sobre a saúde de “Astro”. Por meio desses boletins reafirmamos nosso compromisso com a transparência, o respeito ao público e aos parceiros que acompanham, com preocupação e apoio, a recuperação deste importante símbolo de resiliência da nossa fauna marinha. Siga [@vivaopeixeboimarinho](#) no Instagram para acompanhar.





3.



4.



5.



6.



7.

3, 4, 5, 6 e 7 - A equipe do PVPBM não está poupando esforços no atendimento diário ao animal, realizando o tratamento médico-veterinário até o restabelecimento total da saúde de Astro.

## ORDENAMENTO NÁUTICO E A URGÊNCIA DE MEDIDAS

Destacamos ainda que a navegação na região ocorre de modo muito intenso, em alta velocidade e em áreas rasas, colocando em risco não apenas os peixes-bois, mas também outras espécies aquáticas como tartarugas e golfinhos, além dos próprios banhistas.

Desta forma, reforçamos a urgência de medidas mais rigorosas de ordenamento e fiscalização náutica na região, a fim de garantir a segurança de espécies ameaçadas e dos usuários das praias. O Projeto já havia intensificado as ações de sensibilização durante a alta temporada de verão, mas o novo atropelamento evidencia a necessidade de estratégias ainda mais efetivas de fiscalização e conscientização. “Tivemos ‘sorte’ de que o acidente que aconteceu com “Astro” tenha atingido sua nadadeira caudal e não sua cabeça. Se a colisão tivesse ocorrido com a mesma magnitude nessa região, talvez “Astro” não estivesse mais vivo”, comenta o coordenador do PVPBM.



## COLISÕES E ATROPELAMENTOS SÃO RISCOS PARA A CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE

Desde 1994, aproximadamente 50 peixes-bois já foram reintroduzidos nos estados da Paraíba e Alagoas pelo Programa de Reintrodução. Desses, 10 apresentaram evidências de atropelamentos por embarcações, sendo que quatro sofreram mais de uma ocorrência. “Astro” é o caso mais crítico, com mais de 30 colisões registradas.

As colisões com embarcações motorizadas representam uma das principais causas de mortalidade de peixes-bois-marinhos na Flórida e vêm se tornando uma preocupação crescente em outros países, como o Brasil.

Para saber mais, leia a edição da *Revista A Bordo* n° 24 que fala sobre o assunto.

# PEIXE-BOI NÃO COME PEIXE: PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO ALERTA QUE OFERTAR ESTE E OUTROS ALIMENTOS PODE TRAZER DANOS AO ANIMAL



O peixe-boi-marinho não come peixe. Apesar da boa intenção de pescadores e banhistas, oferecer peixes retirados de redes ou diretamente aos animais altera gravemente seu comportamento natural e coloca em risco os animais envolvidos, devidos os conflitos desencadeados com as atividades de pesca posteriormente. O alerta é do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

## DIETA 100% VEGETAL: CAPIM-AGULHA, MACROALGAS E OUTRAS PLANTAS AQUÁTICAS

O peixe-boi-marinho evoluiu para consumir grandes quantidades de vegetação aquática. Estudos de ecologia alimentar classificam a espécie como estritamente herbívora, sem dependência de consumo de peixes.

“Reforçamos que o ambiente natural, especialmente quando conservado, supre todas as necessidades energéticas e nutricionais que esses animais apresentam, como proteína, fibras e água, sem necessidade de suplementação artificial por humanos”. O alerta é do Prof. Dr. João Carlos Gomes Borges, coordenador do PVPBM.

*Capim-agulha, um dos principais alimentos do peixe-boi-marinho, é encontrado no fundo do mar, estuários e áreas de manguezais, preferencialmente em locais calmos e rasos. Além dela, os peixes-bois se alimentam de macroalgas e outras plantas aquáticas.*

## PEIXES NÃO FAZEM PARTE DA DIETA DOS PEIXES-BOIS-MARINHOS

O sistema digestivo do peixe-boi-marinho é adaptado para processar fibras vegetais, já que se trata de uma espécie herbívora. “Pode até ser que, quando alguém ofereça peixe ou outro alimento ao peixe-boi-marinho, ele coma, mas isso não significa que ele está pronto para digerir o alimento, o que pode causar danos ao animal a longo prazo”, afirma o coordenador do Projeto.

Além disso, ofertar alimento aos peixes-bois-marinhos pode condicionar o animal a relacionar humanos à “comida fácil”, o que pode alterar o seu comportamento natural. Assim, os animais habituados poderão se aproximar de embarcações motorizadas, píeres e áreas de pesca, elevando o risco de colisões, cortes por hélices, emalhe em redes e molestamento.

Um exemplo concreto disso aconteceu em dezembro de 2025, quando o peixe-boi-marinho “Puã”, monitorado pelo PVPBM, foi encontrado ferido próximo à foz do Rio Miriri, possivelmente decorrente do comportamento adquirido de retirar peixes das redes de pesca. Isso tem alterado, em alguns momentos, a dinâmica das atividades de pesca praticadas no local e gerado conflitos envolvendo os animais.

## A MELHOR MANEIRA DE AJUDÁ-LO E MANTER A DISTÂNCIA E CONSERVAR O SEU HABITAT

Quando o *habitat* em que o peixe-boi-marinho vive está saudável, a natureza supre 100% das necessidades energéticas e nutricionais da espécie. Dessa forma, a melhor maneira de contribuir com o peixe-boi-marinho é colaborar para a conservação e restauração do ambiente onde eles vivem, se alimentam e descansam, como as áreas estuarinas, manguezais, rios e mares.

A conservação dos peixes-bois-marinhos é um esforço coletivo que depende da colaboração de pesquisadores, órgãos ambientais e sobretudo da sociedade. Assim, recomendamos para a população e turistas seguir orientações importantes para contribuir com a conservação desses animais:

- Mantenha distância ao avistá-los, sem tocá-los ou alimentá-los;
- Em caso de emergência envolvendo peixes-bois na Bahia, Sergipe e Paraíba, entre em contato com o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho pelos telefones **(83) 99961-1338** ou **(83) 99961-1352**.
- Condutores de embarcações devem estar atentos para evitar acidentes: reduza a velocidade e desligue o motor ao avistar peixes-bois na área. Se você está em uma embarcação, pode ajudar avisando ao piloto caso aviste algum peixe-boi-marinho por perto.

**O ambiente dá tudo o que eles precisam. Não alimente o peixe-boi!**

**Peixe-boi NÃO come peixe**

**Peixe-boi em perigo?**  
PB: (83) 99961.1352 | SE: (79)99130.0016

Realização: **FUNDAÇÃO MAMÍFEROS AQUÁTICOS**  
Patrocínio: **PETROBRAS** **GOVERNO DO BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



A ideia é que as crianças sejam capazes de levar mensagens de respeito ao mar para suas comunidades, um legado transformador que reforça o compromisso do PVPBM com a educação e conservação ambiental no nordeste brasileiro.

## PARTICIPAÇÃO ESPECIAL NO SHARKS & CIA, A MAIOR EXPOSIÇÃO SOBRE TUBARÕES DO BRASIL

*Durante o evento, o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho trouxe atividades lúdicas voltadas à conservação oceânica com foco no público infantil, incentivando as crianças a serem protagonistas na construção de um futuro mais sustentável.*



A ação "Universo Marinho" contou com contação de histórias, sessões do Cine Peixe-Boi, a atividade "pescando saberes", colagens em silhuetas de fauna marinha, montagem de quebra-cabeças gigantes e uma exposição impactante de ossos e peças taxidermizadas de espécies do litoral sergipano.

O Shopping Jardins, em Aracaju (SE), transformou-se em um portal para o fascinante universo marinho durante janeiro e fevereiro, com o Sharks & Cia, a maior exposição de tubarões do Brasil. Réplicas animatrônicas em escala real, com movimentos e sons autênticos de predadores ancestrais, hipnotizaram visitantes de todas as idades. Já o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal por meio do Programa Petrobras Socioambiental, teve participação vibrante durante a programação do evento unindo diversão e aprendizado.

### AÇÃO "UNIVERSO MARINHO" IMPULSIONA A EDUCAÇÃO LÚDICA

Em parceria exclusiva com o Shopping Jardins, o PVPBM montou o "Espaço FMA" repleto de atrações gratuitas: contação de histórias, sessões do Cine Peixe-Boi, a atividade "pescando saberes", colagens em silhuetas de fauna marinha, montagem de quebra-cabeças gigantes e uma exposição impactante de ossos e peças taxidermizadas de espécies do litoral sergipano. As famílias saíram encantadas, com as crianças no centro da ação, brincando enquanto absorviam lições sobre conservação dos ecossistemas costeiros.

### CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS DA MUDANÇA AMBIENTAL

Inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, as atividades do PVPBM transformaram o brincar em uma ferramenta poderosa: diálogos abertos, escuta ativa e provocações que respeitam o saber das crianças, tornando-as agentes ativos na construção de um futuro sustentável. Mais do que entretenimento, essa abordagem forma multiplicadores conscientes, capazes de levar mensagens de respeito ao mar para suas comunidades. Um legado transformador que reforça o compromisso do Projeto com a educação ambiental no Nordeste brasileiro.



# FORRÓ DO PEIXE-BOI REÚNE CERCA DE 700 PESSOAS EM CELEBRAÇÃO À CULTURA LOCAL E À CONSERVAÇÃO DO PEIXE-BOI-MARINHO

O Forró do Peixe-Boi movimentou novamente a comunidade de Coqueiro, em Jandaíra (BA), no dia 29 de novembro de 2025, com um grande marco de público de 700 pessoas e reforçando o elo entre cultura popular, educação ambiental e a conservação marinha. O “Forró” foi organizado pelo Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal por meio do Programa Petrobras Socioambiental. O evento teve como objetivo valorizar as manifestações culturais dos territórios frequentados pelos peixes-bois-marinhos nas regiões de atuação do PVPBM, além de fortalecer o sentimento de pertencimento das comunidades envolvidas. Esta foi a segunda edição na região, porém o evento já vem acontecendo há mais de 30 anos, com diversas edições que ocorreram na Paraíba.

## PROGRAMAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA

A programação foi construída de forma participativa, com moradores, professores, lideranças comunitárias e representantes da gestão municipal, em conjunto com a equipe do PVPBM. Ao longo do evento, o público acompanhou apresentações do Coral Manatus, do Grupo Cultural Roda e Samba de Coco de Abadia, do Projeto Capoeira Educativa (com o Mestre Professor Espedito), do Reisado Recomeço e da Quadilha Pé na Areia. A programação contou ainda com o Cine Peixe-Boi, um circuito de brincadeiras com materiais reciclados, a feira cultural organizada pela Associação de Moradores de Coqueiro e o tradicional show de forró do Trio Pé de Serra, com Fabinho do Acordeon, que encerrou a noite com um concurso de dança.

## COMUNIDADE, MEMÓRIA E CONSERVAÇÃO

Mais do que um encontro festivo, o Forró do Peixe-Boi se consolidou como um espaço de reconhecimento das histórias construídas entre o Projeto e a comunidade, celebrando memórias, parcerias e trajetórias de envolvimento com a conservação do peixe-boi-marinho. Um dos momentos marcantes foi a homenagem ao biólogo Allan Barreto, que recebeu o Prêmio Seu Biruca em reconhecimento à sua dedicação ao monitoramento dos animais e às ações desenvolvidas na região.

Ao integrar arte, educação ambiental, economia local e participação popular, o evento reforçou a mensagem de que proteger o oceano também significa valorizar as pessoas e as culturas que habitam o litoral.



### Legenda das imagens:

1. Coral Manatus é composto pelos Agentes Mirins, fruto das ações de educação ambiental do PVPBM no Povoado de Coqueiro/BA. Na foto a escritora Marcela Franca se emociona; ela compôs uma das músicas que as crianças apresentaram para o público.

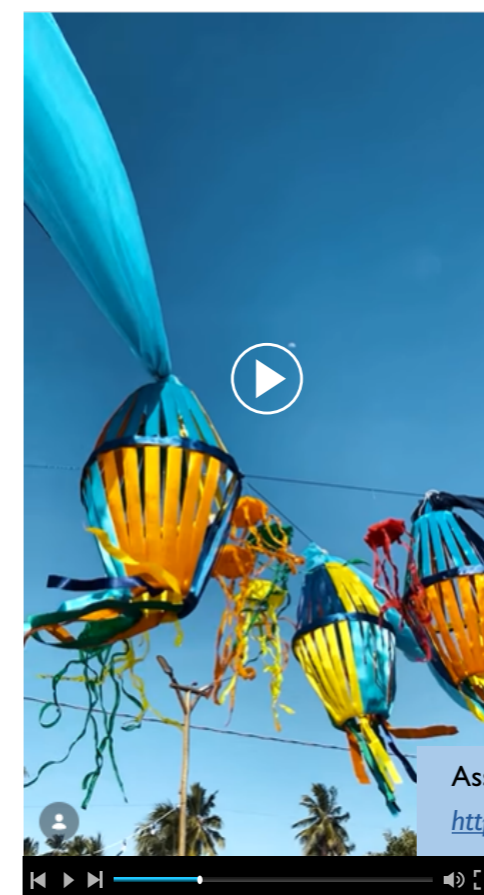
2. Durante o evento foi organizado um circuito de brincadeiras com materiais reciclados que divertiu as crianças da comunidade.

3 e 5. Ao longo do dia o público pôde acompanhar diversas manifestações culturais da região. A noite encerrou com o esperado concurso de dança.

4. Allan Barreto, Biólogo e Coordenador da Base de Coqueiro/BA, foi homenageado com o “Prêmio Seu Biruca” em reconhecimento à sua dedicação ao monitoramento dos animais e às ações que se dedica na região.

### CONSTRUÇÃO, CELEBRAÇÃO E PVPBM

As primeiras edições do Forró do Peixe-Boi foram menores e, com o tempo, cresceram e se tornaram muito aguardadas pelas comunidades onde acontecem. Neste sentido, o Prof. Dr. João Carlos Gomes Borges, coordenador do PVPBM, contou que uma das características do evento é o fato dele ser construído pela própria comunidade, que celebrou sua execução em Coqueiro. “Esse ano, é a primeira vez que estamos realizando, de fato, o evento na própria comunidade onde fica nossa base na Bahia. Então, é um momento de grande celebração e união. Estamos comemorando, junto com a comunidade, a oportunidade de estarmos aqui conservando os peixes-bois-marinhos e seus habitats.”



Assista ao vídeo do evento clicando aqui:  
<https://www.instagram.com/p/DUBAMv0gF9J/>

Ana Luiza Barreto, fiscal de contrato do PVPBM e Responsabilidade Social da Petrobras, relatou que sua primeira experiência em participar do Forró do Peixe-Boi foi única e muito gratificante, com um olhar especial quanto ao poder de transformação socioambiental promovido pelo Projeto. **“É muito bonito ver que um projeto com foco ambiental possa trazer uma transformação social tão grande para uma comunidade com as ações de educação ambiental. É nítido ver que grande parte da comunidade é sensibilizada”**, afirma a representante da Petrobras.

# Fatores que influenciam a seleção de habitat pelo peixe-boi-do-Grande-Caribe ameaçado de extinção em ecossistemas costeiros-marinhos.

Por Iran Normande

**\*Autores:** Iran C. Normande<sup>1,2</sup>, Ana Carolina O. Meirelles<sup>3</sup>, João C. G. Borges<sup>4,5,6</sup>, Emma Deeks<sup>7,8</sup>, Fernanda L. N. Attademo<sup>9</sup>, Carolina N. Souza<sup>2</sup>, Fabia O. Luna<sup>1</sup>, Rafael A. Magris<sup>1</sup>, Robson G. Santos<sup>2</sup>.

1. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
2. Programa de Pós-graduação em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos – PPG-DIBICT, Universidade Federal de Alagoas.
3. Marine Mammal Research Unit, University of British Columbia.
4. Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho. Fundação Mamíferos Aquáticos.
5. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental – PPGEMA, Universidade Federal da Paraíba.
6. Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.
7. School of Biological and Behavioural Sciences, Queen Mary University of London, London, United Kingdom
8. School of Geography, King's College London, London, UK.
9. Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Universidade Federal de Pernambuco. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## 1. INTRODUÇÃO

A seleção de *habitat* é um aspecto fundamental do movimento e comportamento animal, envolvendo estratégias que influenciam a regulação populacional, interações entre espécies, estrutura da comunidade e a conservação da biodiversidade (Morris, 2003). O peixe-boi-do-Grande-Caribe (*Trichechus manatus manatus*) é um mamífero aquático megaherbívoro com alta plasticidade ambiental, encontrado em uma variedade de ecossistemas costeiros-marinhos dos Estados Unidos ao Brasil. A subespécie está localmente ameaçada devido à intensa caça furtiva nos últimos séculos, o que levou à desestruturação de pequenas populações (De Thoisy et al., 2003; Vieira e Brito 2017).

A plasticidade do comportamento de movimento dos peixes-bois permite que eles localizem e utilizem recursos essenciais, que são cruciais para sua sobrevivência e reprodução (Deutsch et al., 2022). A disponibilidade de recursos como áreas de alimentação e fontes de água doce dentro dos habitats deve influenciar os movimentos dos peixes-bois (Castelblanco-Martínez et al., 2013). Por outro lado, o uso do *habitat* pelos peixes-bois pode ser limitado por características ambientais como ciclos de maré, pulsos de inundação ou temperatura da água, bem como por intervenções humanas (Deutsch et al., 2022). Desta forma, compreender a seleção de *habitat* pelos peixes-bois pode orientar os esforços de conservação para aumentar a proteção de habitats críticos, ajudando assim a otimizar os recursos

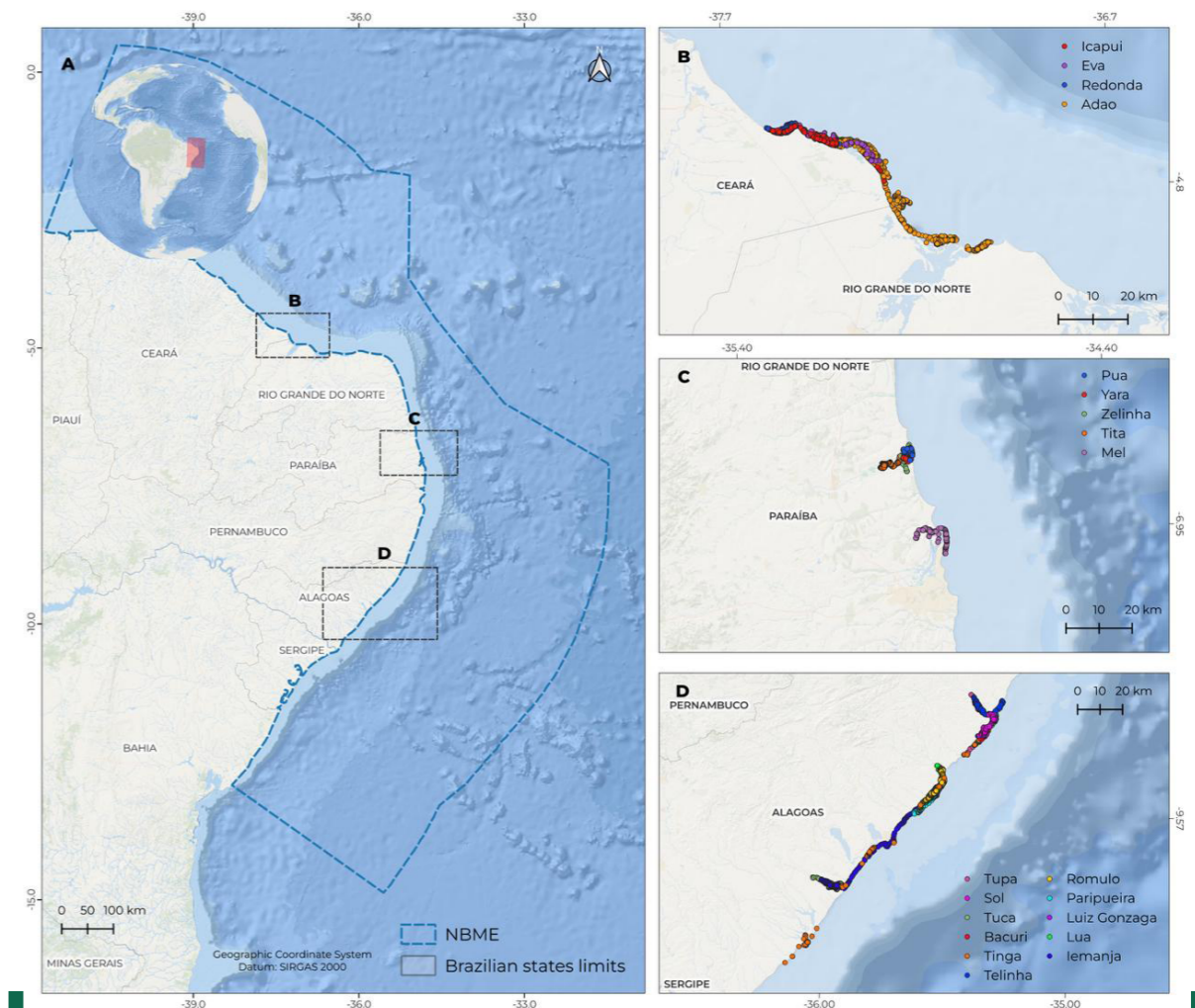


Figura 1: O mapa ilustra a localização do local de estudo (A), as coordenadas GPS dos peixes-bois monitorados, os limites dos estados brasileiros e as três subáreas dentro da Ecorregião Marinha do Nordeste Brasileiro: (B) Ceará e Rio Grande do Norte—CE/RN, (C) Paraíba—PB e (D) Alagoas—AL.

limitados para a conservação da biodiversidade em regiões tropicais.

O objetivo deste estudo foi testar a seleção ou evitação de recursos ambientais chave — identificados na literatura como importantes fatores determinantes do uso do *habitat* pelo peixe-boi no Nordeste do Brasil — usando métodos analíticos de última geração.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo, buscamos compreender os padrões de seleção de habitat e sua variação entre locais de estudo, sexo, classes de idade e entre peixes-bois

liberados em cativeiro e selvagens no nordeste do Brasil para subsidiar políticas de conservação.

Utilizamos dados de telemetria GPS de alta resolução de 20 peixes-bois marcados e aplicamos funções de seleção de recursos (RSF) informadas por autocorrelação, utilizando (i) pradarias marinhas, (ii) recifes de coral, (iii) estuários e (iv) nascentes de água doce como preditores ambientais.

Como indicador do impacto antropogênico, também utilizamos um preditor que combina múltiplas atividades humanas no mar, que impõe pressões substanciais com consequente degradação do *habitat* do peixe-boi.

### 3. RESULTADOS

Todos os preditores ambientais apresentaram resultados estatisticamente significativos em nível populacional. Estimativas positivas foram encontradas para estuários (1,52), nascentes (0,85) e pradarias marinhas (0,77), indicando que os peixes-bois selecionam esses habitats hierarquicamente.

O impacto humano também foi positivo (1,12), sugerindo que os habitats selecionados pelos peixes-bois se sobrepõem a áreas impactadas por humanos.

Os recifes de coral (-0,92) apresentaram uma estimativa negativa, indicando que os animais evitam usar esse habitat. Nossos resultados confirmam o papel vital das pradarias marinhas e da água doce no comportamento de deslocamento dos peixes-bois. Os habitats selecionados se sobrepõem a áreas impactadas por humanos, principalmente em áreas próximas a centros urbanos e portos. Isso cria obstáculos à livre movimentação dos peixes-boi e à reconexão de subpopulações, destacando a importância de conservar e restaurar esses habitats costeiros marinhos.

### 4. AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua gratidão aos dedicados profissionais que desempenharam papéis fundamentais em diversas fases deste estudo, incluindo tratadores, veterinários, biólogos e pessoal administrativo envolvidos no resgate, reabilitação, captura, soltura e monitoramento de peixes-boi no Brasil, provenientes do CMA/ICMBio, APA Costa dos Corais/ICMBio, Barra do Mamanguape/ICMBio, FMA, todas as instituições da REMANE e da Pesquisa Ecológica de Longo Prazo da Costa dos Corais (PELD-CCAL). Gostaríamos também de agradecer à AQUASIS e ao PCCB/UERN por fornecerem dados de nascentes de água doce para este estudo e ao Projeto Viva o Peixe-boi, realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos e patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Socioambiental da Petrobras. A taxa de processamento de artigos para a publicação desta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) (identificador ROR: 00x0ma614).

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Deutsch, C. J., D. N. Castelblanco-Martinez, C. Cleguer, and R. Groom 2022. "Movement Behavior of Manatees and Dugongs: II. Small-Scale Movements Reflect Adaptations to Dynamic Aquatic Environments." (pp. 233–298). [https://doi.org/10.1007/978-3-030-90742-6\\_6](https://doi.org/10.1007/978-3-030-90742-6_6).

De Thoisy, B., T. Spiegelberger, S. Rousseau, G. Talvy, I. Vogel, and J. C. Vie. 2003. "Distribution, Habitat, and Conservation Status of the West Indian Manatee *Trichechus manatus* in French Guiana." *Oryx* 37, no. 4: 431–436. <https://doi.org/10.1017/S0030605303000796>.

Morris, D. W. 2003. "Toward an Ecological Synthesis: A Case for Habitat Selection." *Oecologia* 136, no. 1: 1–13. <https://doi.org/10.1007/s00442-003-1241-4>.

Vieira, N., and C. Brito. 2017. "Brazilian Manatees (Re)Discovered: Early Modern Accounts Reflecting the Overexploitation of Aquatic Resources and the Emergence of Conservation Concerns." *International Journal of Maritime History* 29, no. 3: 513–528. <https://doi.org/10.1177/0843871417713683>.

## ÚLTIMAS

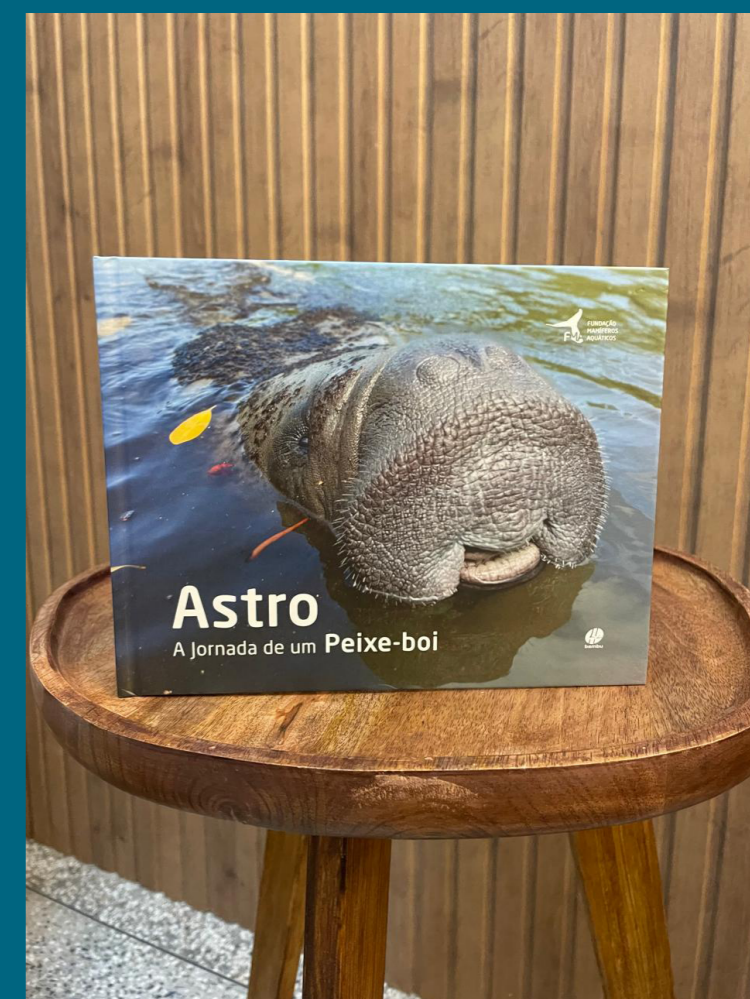
# ASTRO GANHA UM LIVRO QUE CONTA SUA HISTÓRIA!

O livro "Astro: A Jornada de um Peixe-Boi" foi lançado em fevereiro de 2026 e está disponível para download gratuito.

Essa obra encantadora narra a trajetória real do "Astro", o primeiro peixe-boi-marinho reabilitado e solto no Brasil, em 1994. Após ser resgatado ainda filhote e órfão, "Astro" passou por um extenso processo de reabilitação e após ser solto, por meio do monitoramento constatou-se o seu deslocamento de Alagoas para o litoral de Sergipe e Bahia, região onde a espécie já era considerada extinta.

Com uma narrativa leve e acessível, o livro combina ciência e emoção para destacar os desafios da conservação dos peixes-bois marinhos, como a perda de habitat, os atropelamentos por embarcações e a poluição. Ao mesmo tempo, a obra celebra a resiliência do "Astro" e reforça a importância de proteger esse mamífero aquático em perigo de extinção.

A realização é do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos, com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental e Governo Federal.



**BAIXE GRATUITAMENTE O LIVRO NO [SITE](#):**

> [publicações](#) > [livros digitais](#)

# DIÁRIO DE BORDO

POR LUIS CARLOS FERREIRA DO NASCIMENTO

*Tratador de animais do PVPBM*

Meu nome é Luis Carlos Ferreira do Nascimento, sou nativo do Povoado de Coqueiro, Jandaíra/BA, onde atuo como Tratador de Animais no Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos, com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal por meio do Programa Petrobras Socioambiental. Sou Ecólogo de formação e amante do extenso mundo da conservação, que, desde muito antes do mundo acadêmico, me encantava, e hoje tenho extremo orgulho em fazer parte.

Atualmente, sou um dos monitores do peixe-boi-marinho “Astro”, considerado Patrimônio Cultural do Estado de Sergipe e que, juntamente com “Lua”, foi um dos primeiros espécimes a serem reintroduzidos na natureza, sendo símbolos e precursores deste tipo de estratégia no país.

Desde muito novo, ouvia histórias de que, na região onde eu morava, havia um peixe-boi que chamava muita atenção de turistas que visitavam, principalmente a comunidade vizinha onde moro, a famosa Mangue Seco. No entanto, nunca havia tido a oportunidade de encontrá-lo. Ao final de 2019, fui convidado pelo colaborador do PVPBM e grande amigo, Allan Barreto, para conhecer um pouco do trabalho de monitoramento realizado pelo Projeto e, assim pude, finalmente, avistar “Astro” e conhecer um pouco sobre a biologia, ecologia e comportamento da espécie. Foi assim que passei a perceber a importância funcional que estes animais desempenham no ambiente.

Atuar no Projeto é ver a conservação ambiental plena e viva, é enxergar, para além da teoria, os caminhos que ela toma. Realizar os monitoramentos, participar das ações de educação ambiental, sensibilização e pesquisa é observar a mescla de fatores que compõem a conservação. Sem dúvidas, fazer parte do PVPBM e contribuir com a conservação marinha me motiva diariamente e poder entender todo o papel e o histórico que este espécime traz consigo é algo deslumbrante.

“Astro” mostra a força imensa e a resiliência que uma espécie tem ao resistir às adversidades, ao residir em uma região onde, por muito tempo, a espécie foi considerada extinta e que hoje sofre com os impactos de nós, seres humanos, como a degradação ambiental, a perda de habitat, a poluição e os impactos diretos, como atropelamentos por embarcações motorizadas e o molestamento dos animais marinhos. Eu, como Ecólogo, acho incrível poder ver e admirar a força que uma espécie tem ao demonstrar sua capacidade de sobrevivência e resistência frente aos impactos existentes no meio em que vive.





### Entardecer

É fim de tarde  
O azul do céu se pinta de amarelo alaranjado  
Pessoas vêm e vão  
Ao fundo, os coqueiros balançam  
Dançam com as ondas do mar  
Nuvens brancas e cinzas se misturam  
E o sol se despede

*Sarah Jesus*

# FMA STORE: UM ESPAÇO QUE CONECTA CONSUMO CONSCIENTE E CONSERVAÇÃO

A FMA Store surgiu a partir da necessidade de ampliar as estratégias de sensibilização do público, conectando o consumo consciente às ações de conservação da fauna aquática. As pelúcias de peixe-boi, símbolo da Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA), tornaram-se o carro-chefe dessa iniciativa. Todo o recurso arrecadado com as vendas é revertido para manutenção das atividades e projetos que protegem espécies ameaçadas e seus habitats. A proposta é inspirar o público a cuidar do meio ambiente de forma lúdica e concreta, transformando cada produto em um convite à conservação.

Atualmente, a FMA Store está presente fisicamente em Sergipe e na Paraíba, além do ambiente digital, alcançando admiradores da causa ambiental em várias regiões. Em Sergipe, a unidade localizada em Aracaju, no *Shopping Jardins* é um destaque de desempenho e conta com parcerias estratégicas, como a rede de resorts Makai, o que amplia a presença da marca e fortalece o investimento em conservação. Já na Paraíba, o destaque é o espaço na Barra de Mamanguape, município de Rio Tinto, onde os visitantes podem conhecer de perto o processo de produção das pelúcias, vivenciando uma experiência autêntica e educativa.

No catálogo, a loja reúne uma variedade de produtos alinhados à missão da FMA. O carro-chefe são as pelúcias de animais aquáticos (como o peixe-boi-marinho e o amazônico, a baleia-franca, o boto-cor-de-rosa, a ariranha e o mero), produtos desenvolvidos por especialistas em *design* que junto com pesquisadores da área ambiental, assegurando peças que respeitam as características anatômicas de cada espécie. Como diferencial, as pelúcias são antialérgicas e patenteadas, com registro no INMETRO; ou seja, a FMA detém exclusividade em sua produção, não sendo permitida a fabricação de réplicas.

Além disso, na FMA Store comercializa camisetas, canecas, garrafas térmicas, chaveiros, materiais escolares, bolsas, chapéus e outros itens que celebram a biodiversidade brasileira. A loja também estabelece parcerias que ampliam o portfólio sustentável, como protetores solares naturais da Mami Wata e as camisetas personalizadas do renomado artista Alexandre Huber.

O diferencial da FMA Store está em sua essência: mais do que vender produtos, ela promove

uma causa. Cada item representa uma forma de apoiar o trabalho da Fundação e reafirmar o compromisso com um futuro mais sustentável para os ambientes aquáticos e as espécies que deles dependem.

## LOJA VIRTUAL:

<https://fmastore.lojavirtualnuvem.com.br/>

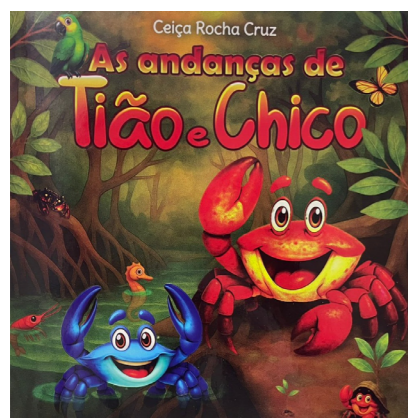
Siga no Instagram: @lojafma

## Legenda das imagens:

1. Estas são as pelúcias que se tornaram símbolo da FMA Store. Hoje, além do peixe-boi-marinho e o amazônico, são produzidas pelúcias de baleia-franca, o boto-cor-de-rosa, a ariranha e o mero. Todas são exclusivas da FMA Store e antialérgicas. Foto: Edson Acioli - Acervo FMA.
2. FMA Store na Barra do Mamanguape, Rio Tinto, PB. Foto: Edson Acioli - Acervo FMA.
3. FMA Store no Shopping Jardins, Aracaju, SE. Foto: Edson Acioli - Acervo FMA.



## INDICAÇÕES

**“AS ANDANÇAS DE TIÃO E CHICO”**

O livro infantil retrata o passeio tranquilo dos amigos caranguejo-uçá e siri no período da andada. Livre dos predadores humanos, desbravam lugares fantásticos como rios, riachos e manguezais, e, em uma conversa fundamentada em questionamentos que revelam como vivem e se reproduzem. Essa obra traduz, de forma lúdica, a importância do “defeso” para a preservação e continuidade dessas espécies.

Autora: **Ceiza Rocha Cruz**

Para adquiri-lo, fale direto com a autora no Instagram:  
@comendadora\_ceicarochacruz

**“DE POLO A POLO”** (Original “From Pole to Pole”)

É uma série documental da National Geographic e Disney+ (2026), na qual o ator Will Smith viaja por 100 dias por meio dos sete continentes, do Polo Sul ao Polo Norte. A série, composta por sete episódios, combina aventuras extremas, como mergulho no gelo e exploração amazônica, com ciência e cultura local. Disponível também no YouTube.

**“ASTRO: A JORNADA DE UM PEIXE-BOI”**

Uma obra cativante que entrelaça ciência e emoção ao narrar a trajetória pioneira do primeiro peixe-boi-marinho reabilitado e solto no Brasil, em 1994. Com linguagem acessível, o livro denuncia ameaças como perda de habitats, atropelamentos e poluição, enquanto celebra a resiliência desse símbolo de conservação. Ideal para leitores de todas as idades, reforça a urgência de ações coletivas pela proteção desse mamífero em perigo de extinção.

A realização é do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos, com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental e Governo Federal. Disponível para download gratuito no [site do PVPBM](http://site.do/PVPBM).

## EVENTOS

Programa-se para os eventos técnico-científicos previstos para 2026 nas áreas de Medicina Veterinária, Biologia, Ciências Biológicas, Ecologia e campos afins.

**COAMVET 2026 – V CONGRESSO ONLINE ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

4 e 5 de maio | Online.

**SP OCEAN WEEK 2026**

20 a 24 de maio | Memorial da América Latina | São Paulo (SP).

**XX CONGRESSO BRASILEIRO DE LIMNOLOGIA**

20 a 24 de julho | UFJF | Juiz de Fora (MG).

**II CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA (SBBE26)**

15 a 17 de julho | UFMG | Belo Horizonte (MG).

**VII CONBRACIB – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

13 a 16 de abril | Online.

**CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA**

24 a 28 de agosto | Vitória (ES).

**SMM2026: 26th BIENNIAL CONFERENCE ON THE BIOLOGY OF MARINE MAMMALS**

19 a 23 de outubro | San Juan, Porto Rico.

Para saber mais sobre o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, acesse:

[www.vivaopeixeboimarinho.org](http://www.vivaopeixeboimarinho.org)

 @vivaopeixeboimarinho



Realização:




Patrocínio:



## FUNDAÇÃO MAMÍFEROS AQUÁTICOS

Sítio Barra do Mamanguape, s/n  
Zona Rural - Rio Tinto - PB  
(83) 99961.1338 | (83) 99961-1352 | (79) 99130-0016  
[www.mamiferosaquaticos.org.br](http://www.mamiferosaquaticos.org.br)

 @mamiferosaquaticos